

Ações educativas com a enfermagem no contexto de morte

Educational actions with nursing in the context of death

Acciones educativas con enfermería en el contexto de la muerte

Carolina Heleonora Pilger¹, Silvana Bastos Cogo², Graciela Dutra Sehnem², Lisie Alende Prates³, Elise de Fátima Rodrigues Dias², Natália da Silva Gomes¹, Aline Ost dos Santos⁴, Eliane Tatsch Neves².

RESUMO

Objetivo: Identificar as evidências científicas acerca de ações educativas direcionadas para profissionais e acadêmicos de enfermagem sobre o processo de morte e morrer. **Métodos:** Revisão integrativa de literatura realizada em outubro de 2022 nas bases de dados LILACS, BDNF, U.S. *National Library of Medicine* (PubMed/MEDLINE), *Web of Science* e Scopus, sem recorte temporal. A estratégia de busca guiou-se pela questão: "quais as evidências científicas acerca das ações educativas voltadas para a enfermagem sobre o processo de morte e morrer?", determinada com a estratégia PICO. **Resultados:** Foram selecionados 13 estudos para compor o corpus da revisão. Em relação às ações educativas desenvolvidas, destacaram-se oficinas, workshops, cursos, programas de educação para a morte, utilização de material educativo em formato de *bundle*, disciplina eletiva, exposição de obras de arte, técnica de contar histórias e simulação de alta fidelidade. **Considerações finais:** O estudo possibilitou identificar as evidências científicas acerca das ações educativas voltadas para os profissionais e acadêmicos de enfermagem abordando o contexto de morte. As principais estratégias utilizadas foram uso de estratégias criativas, método participativo e simulações realísticas.

Palavras-Chave: Morte, Atitude Frente a Morte, Ensino, Profissionais de Enfermagem, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To identify scientific evidence on educational actions aimed at nursing professionals and students about the process of death and dying. **Methods:** Integrative literature review carried out in October 2022 in the LILACS, BDNF, U.S. National Library of Medicine (PubMed/MEDLINE), Web of Science and Scopus databases, with no time frame. The search strategy was guided by the question: "what is the scientific evidence on educational actions aimed at nursing about the process of death and dying?", determined using the PICO strategy. **Results:** 13 studies were selected to make up the corpus of the review. With regard to the educational actions developed, the following stood out: workshops, courses, death education programs, the use of educational material in bundle format, elective courses, exhibitions of works of art, storytelling techniques and high-fidelity simulation. **Final considerations:** The study made it possible to identify scientific evidence about educational actions aimed at nursing professionals and academics addressing the context of death. The main strategies used were creative strategies, participatory methods and realistic simulations.

Keywords: Death, Attitude to Death, Teaching, Nurse Practitioners, Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Identificar evidencias científicas sobre acciones educativas dirigidas a profesionales de enfermería y académicos sobre el proceso de morir y morir. **Métodos:** Revisión bibliográfica integrativa realizada en octubre de 2022 en las bases de datos LILACS, BDNF, U.S. *National Library of Medicine* (PubMed/MEDLINE), *Web of Science* y Scopus, sin marco temporal. La estrategia de búsqueda se guió por la pregunta: "¿cuál es la evidencia científica sobre las acciones educativas dirigidas a enfermería sobre el proceso de morir y morir?", determinada mediante la estrategia PICO. **Resultados:** Se seleccionaron 13 estudios para conformar el corpus de la revisión. En cuanto a las acciones educativas llevadas a cabo,

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre – RS.

² Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria – RS.

³ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Uruguaiana – RS.

⁴ Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande – RS.

destacaron: talleres, cursos, programas de educación sobre la muerte, utilización de material educativo en formato *bundle*, cursos optativos, exposiciones de obras de arte, técnicas de *storytelling* y simulación de alta fidelidad. **Consideraciones finales:** El estudio permitió identificar evidencias científicas sobre acciones educativas dirigidas a profesionales de enfermería y académicos que abordan el contexto de la muerte. Las principales estrategias utilizadas fueron estrategias creativas, métodos participativos y simulaciones realistas. **Palabras clave:** Muerte, Actitud Frente a la Muerte, Enseñanza, Enfermeras Practicantes, Enfermería.

INTRODUÇÃO

No contexto hospitalar, a morte é vivenciada pelos profissionais de enfermagem, especialmente aqueles que atuam em unidades hospitalares (FARIA SS e FIGUEIREDO JS, 2017). Contudo, observa-se que essa vivência, frequentemente, torna-se complexa e, até mesmo, difícil para alguns profissionais, tendo em vista que esse tema não costuma ser abordado durante a formação técnica e acadêmica (SILVA MWF et al., 2021; SILVA AGI, et al., 2019).

Nessa perspectiva, a morte de um paciente, pode, muitas vezes, ser entendida pelo profissional como fracasso no cuidado desenvolvido, prejudicando-o no enfrentamento desse processo (SILVA IN, et al., 2017). Assim, sentimentos como medo, receio, frustração e impotência podem emergir, tornando essa vivência dolorosa para o profissional (FARIA SS e FIGUEIREDO JS, 2017).

A partir disso, é possível inferir que o profissional de saúde nem sempre está preparado para lidar com o processo de morte e morrer. Na formação do profissional de enfermagem, especificamente, observa-se uma abordagem voltada para a técnica, priorizando-se a prevenção, o diagnóstico, o tratamento e a cura de doenças, enquanto a morte se associa a um evento desmotivador (KOVÁCS MJ, 2021; VASQUES TCS, et al., 2019).

Reitera-se a necessidade de ações educativas voltadas para o processo de morte e morrer para a população que convive com essa realidade em seu cotidiano. A educação para morte deve ser entendida como uma estratégia para preparar o profissional para lidar com essa vivência, fundamentando-se na relevância da discussão da temática, em uma sociedade que convive com a morte em seu cotidiano (KOVÁCS MJ, 2021).

A educação para morte contribui para um processo formativo humanizado, sobretudo em questões que envolvem as atitudes diante da terminalidade da vida (SILVA MWF, et al., 2021). Assim, torna-se relevante a discussão dessa temática, visto que os profissionais de enfermagem rotineiramente presenciam a morte e, precisam estar preparados para enfrenta-la.

Para tanto, o presente estudo objetiva identificar as evidências científicas acerca de ações educativas direcionadas para profissionais e acadêmicos de enfermagem sobre o processo de morte e morrer.

MÉTODOS

Trata-se de revisão integrativa (RI) delimitada a partir das seguintes etapas: identificação do tema, estabelecimento da questão de pesquisa; definição de critérios para inclusão e exclusão de estudos; busca e seleção dos estudos nas bases de dados; extração de dados; avaliação crítica dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; apresentação da revisão e síntese do conhecimento (PAULA CC, et al., 2016).

O estudo foi norteado pelas diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (MOHER D, et al., 2009). Determinou-se a questão: quais as evidências científicas acerca das ações educativas voltadas para a enfermagem sobre o processo de morte e morrer?. Assim, utilizou-se a estratégia PICO, em que considerou-se “P” a população (profissionais de enfermagem e acadêmicos de enfermagem), “I” o interesse (ações educativas) e “Co” o contexto (morte). A seleção dos estudos foi realizada durante o mês de outubro de 2022, por meio de busca nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), U.S. *National Library of Medicine* (PubMed/MEDLINE), *Web of Science* e Scopus. À construção da estratégia de busca utilizaram-se

os descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (Mesh Terms), além de palavras-chave para a composição. Estabeleceu-se como critérios de inclusão artigos completos advindos de pesquisas originais, disponíveis na íntegra online e de forma gratuita nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos que não responderam à questão de revisão. Não houve recorte temporal. Salienta-se que as produções duplicadas nas bases de dados foram consideradas uma vez. As bases de dados e portais eletrônicos e as respectivas estratégias de busca estão apresentadas no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Bases de dados e portal eletrônico das estratégias de busca empregadas na revisão integrativa.

Portal Eletrônico e bases de dados	Estratégias de busca
Portal Regional da BVS	(enfermagem) OR (equipe de enfermagem) OR (profissionais de enfermagem))) AND ((mh:(educação em enfermagem) OR (educação) OR (ensino))) OR ((educação para a morte) OR (ações educativas) OR (atividades educativas))) AND ((mh:(morte) OR (atitude frente a morte) OR (luto)))
PubMed/MEDLINE	((("nursing"[MeSH Terms]) OR ("nursing, team"[MeSH Terms]) OR ("nursing professionals"[Title])) AND (((("education, nursing"[MeSH Terms]) OR ("education"[MeSH Terms]) OR ("teaching"[MeSH Terms]) OR ("death education"[Title]) OR ("educational actions"[Title]) OR ("educational activities"[Title])) AND (("death"[MeSH Terms]) OR (attitude to death"[MeSH Terms]) OR ("bereavement"[MeSH Terms]))
SCOPUS	(KEY ("nursing") OR KEY ("nursing, team") AND KEY ("education, nursing") OR KEY ("education") OR KEY ("teaching") AND KEY ("death") OR KEY ("attitude to death") OR KEY ("bereavement"))
Web of Science	(Nursing OR Nursing Team) AND (Education Nursing OR Education OR Teaching) AND (Death OR Attitude to Death OR Bereavement)

Fonte: Pilger CH, et al., 2024.

A primeira seleção dos estudos ocorreu por meio da leitura exaustiva, considerando os títulos e resumos dos artigos que responderam à questão. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra, levando em consideração os critérios previamente estabelecidos. A análise transcorreu com a participação de dois revisores que avaliaram os estudos de forma independente. Em caso de discordância, foi solicitada a opinião de um terceiro revisor.

Para a análise dos artigos incluídos, utilizou-se um instrumento construído pelos autores. Este continha especificações relativas à identificação do artigo, objetivo, delineamento metodológico e as principais ações educativas sobre o processo de morte e morrer.

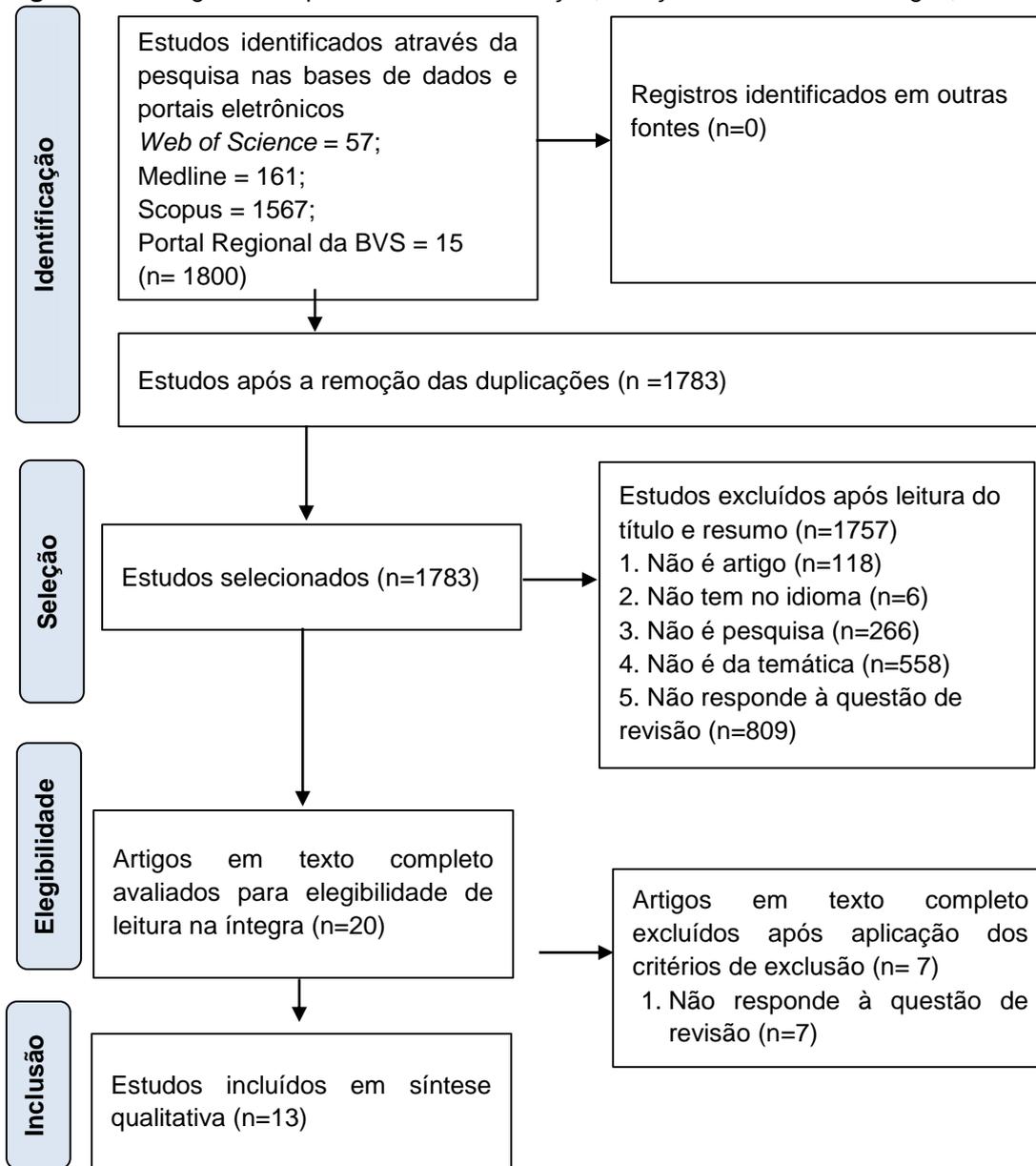
Posteriormente, foi realizada análise bibliométrica, apoiada nos sete níveis de evidência (NE) (GALVÃO CM, 2006). Os resultados foram apresentados por meio de quadro sinóptico dos achados advindos das pesquisas. A seguir, utilizou-se a análise de conteúdo a fim de analisar os estudos selecionados (BARDIN L, 2009). Ressalta-se que foram respeitadas integralmente as ideias dos autores, conforme preconiza a lei nº 9610/1998, respeitando a integridade das informações apresentadas nos artigos.

RESULTADOS

Inicialmente, foram encontradas 1800 produções. Após a remoção das duplicações, permaneceram 1723 produções. Procedida a análise de títulos e resumos, 26 artigos foram incluídos para a leitura na íntegra, dos quais 12 foram desconsiderados após a aplicação dos critérios de exclusão. Deste modo, o *corpus* do estudo foi composto por 13 artigos. O fluxograma (**Figura 1**) descreve o percurso para a seleção dos artigos, baseado no modelo PRISMA (MOHER D, et al., 2009).

A análise bibliométrica demonstrou que seis estudos (46%) foram publicados nos últimos cinco anos. O ano de 2020 concentrou três estudos (23%). Em relação ao país de estudo, identificou-se estudos publicados nos Estados Unidos da América (EUA) (23,07%, n=3), na Irlanda (15,38%, n=2), na Austrália (15,38%, n=2), na China (15,38%, n=2), na Inglaterra (7,68%, n=1), no Canadá (7,68%, n=1), na Espanha (7,68%, n=1) e na Turquia (7,68%, n=1).

Figura 1 - Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos artigos, com base no PRISMA.



Fonte: Pilger CH, et al., 2024.

Quanto ao método de pesquisa, três (23,07%) estudos apresentavam abordagem qualitativa e três (23,07%) método misto. Os demais utilizaram o método quase-experimental (15,38%, n=2); abordagem experimental (15,38%, n=2); estudo pré e pós intervenção (7,68%, n=1); estudo experimental randomizado (7,68%, n=1) e (7,68%, n=1) descritivo exploratório. Quanto ao nível de evidência, oito estudos apresentavam NE 3 (61,53%), quatro (30,76%) NE 6 e um NE 2 (7,68%). No que tange ao cenário e população, nove (69,23%) estudos foram realizados em universidades envolvendo estudantes e quatro (23,07%) em hospitais com a participação de profissionais de enfermagem. Em relação às ações educativas desenvolvidas, duas (15,38%) pesquisas realizaram oficinas, duas (15,38%) ofertaram *Workshops*, duas (15,38%) cursos, duas (15,38%) programas de educação para a morte, uma (7,68%) contribuiu por meio de material educativo em formato de *bundle*, uma (7,68%) em forma de disciplina eletiva, uma (7,68%) utilizou a exposição de obras de arte, uma (7,68%) utilizou a técnica de contar histórias e outra (7,68%) a simulação de alta fidelidade. No **Quadro 2** são apresentadas as características dos artigos quanto autoria, ano de publicação, país do estudo, objetivo, abordagem metodológica, cenário, população, nível de evidência e principais resultados.

Quadro 2 - Caracterização dos artigos selecionados.

N	Autor e ano	País	Objetivo	Abordagem metodológica, Cenário, População	NE	Principais Resultados
1	DOHERT J, et al. (2018)	Irlanda	Melhorar a confiança de estudantes de obstetrícia para fornecer cuidados de luto aos pais após perda gestacional e luto perinatal.	Métodos mistos sequenciais longitudinais. Universidade. Estudantes.	3	Houve melhoria na identificação das necessidades dos pais enlutados e dos estudantes em relação ao apoio no luto, aumentando a confiança para fornecer cuidados de luto e sua autoconsciência em relação à prática clínica.
2	BARRY M, et al. (2017)	Irlanda	Explorar a influência da obra de arte e exposição Amulet nas percepções dos alunos de obstetrícia sobre como cuidar de pais que vivenciam a morte perinatal.	Qualitativo descritivo. Maternidade. Estudantes.	6	A exposição e a reflexão sobre a obra aumentaram a conscientização e percepção dos alunos sobre a natureza não linear do processo de luto e a importância de manter uma jornada de cuidado compassivo.
3	WARLAND J, et al. (2020)	Austrália	Determinar se, a partir do workshop realizado, melhora o conhecimento de cuidadores de uma maternidade, ocorre melhora do conhecimento sobre a assistência ao natimorto.	Pré-pós-intervenção. Maternidade. Profissionais de enfermagem.	3	Houve melhoria significativa do conhecimento e intenção auto relatada de mudar a prática em um grupo de provedores de cuidados de maternidade australianos.
4	OZVEREN H, et al. (2022)	Turquia	Determinar a eficácia da técnica de contar histórias nas atitudes de estudantes de enfermagem perante a morte.	Métodos mistos. Universidade. Estudantes.	3	Explicar o assunto da morte, por meio de histórias, foi positivo para os alunos.
5	NICOL J e POCKOCK M (2020)	Inglaterra	Descrever como uma oficina de arte auxiliou estudantes de graduação em enfermagem a explorar suas experiências e crenças sobre a morte e o morrer.	Qualitativo descritivo. Universidade. Estudantes.	6	A participação na oficina aumentou a compreensão das complexidades do cuidado envolvendo temas paliativos e de fim de vida.
6	ZHANG H, et al. (2019)	China	Explorar o impacto de um curso de educação sobre a morte na percepção dos enfermeiros de emergência sobre respostas comportamentais eficazes ao lidar com a morte súbita.	Quase-experimental. Emergência de um hospital. Profissionais de enfermagem.		O curso de educação para a morte melhorou a percepção dos enfermeiros de emergência sobre respostas comportamentais eficazes para lidar com a morte súbita, o que contribuiu para a melhoria da qualidade do seu trabalho.
7	CARMAN MJ, et al. (2016)	EUA	Examinar os efeitos de um <i>bundle</i> de aprendizagem multidimensional para cuidar do paciente moribundo sobre as atitudes em relação ao cuidado em situações de fim de vida entre estudantes de enfermagem.	Quase-experimental. Universidade. Estudantes.	3	O bundle forneceu aos alunos uma oportunidade de compartilhar seus medos sobre competência ou desempenho e antecipar como eles podem enfrentar os desafios de suas próprias visões espirituais ou emocionais sobre a morte.

N	Autor e ano	País	Objetivo	Abordagem metodológica, Cenário, População	NE	Principais Resultados
8	TODARO-FRANCESCHI V (2011)	EUA	Explorar se os ex-alunos dos anos de 2001 a 2007 de uma escola de enfermagem percebem que a disciplina eletiva da graduação sobre fim de vida que os preparou para fornecer cuidados de qualidade aos moribundos e seus entes queridos e contribuíram para mudanças em sua forma de estar no mundo de um modo geral.	Descritiva exploratória. Universidade. Profissionais de Enfermagem.	6	A disciplina eletiva contribuiu para ofertar um cuidado aos pacientes e seus entes queridos.
9	HWANG HL, et al. (2005)	China	Avaliar as atitudes em relação à vida e à morte entre estudantes de enfermagem após frequentar o programa de estudos de vida e morte.	Misto. Universidade. Estudantes.	3	O curso mostrou uma melhora na percepção do significado da vida. Os dados indicaram que uma mudança positiva no sentido da vida estava associada à interação com os outros e à autorreflexão.
10	BRISLEY P e WOOD LM (2004)	Australia	Explorar a ansiedade da morte e habilidades de enfrentamento em enfermeiras registradas durante seu primeiro ano de prática.	Qualitativa. Hospital. Profissionais de enfermagem.	6	O grupo de controle apresentou maior redução na ansiedade da morte, enquanto o grupo sujeito demonstrou melhores habilidades de enfrentamento ao cuidar de si e de seus colegas e estava mais bem equipado para cuidar de pacientes e parentes enlutados.
11	JOHANSSON N e LALLY T (1991)	EUA	Avaliar a eficácia de um programa de educação sobre a morte na redução da ansiedade da morte vivenciada por estudantes de enfermagem.	Randomizado. Universidade. Estudantes.	2	O programa de educação sobre a morte foi eficaz em diminuir a ansiedade da morte de alguns veteranos, que possuíam experiência clínica anterior, mas teve um efeito oposto em alguns calouros.
12	HURTING WA e STEWIN L (1990)	Canadá	Investigar o efeito de programas de educação para a morte e experiência pessoal com a morte influenciam sobre as atitudes de alunos de enfermagem.	Experimental. Universidade. Estudantes.	3	Os programas foram vistos como experiências positivas e valiosas pela maioria dos alunos. Eles reconheceram que a autoconsciência parece ser o primeiro passo para aprender a ajudar os pacientes, além da empatia diante desse momento.
13	ABAJAS-BUSTILLO R, et al. (2020)	Espanha	Avaliar um projeto de simulação de situações de fim de vida que introduzisse habilidades de comunicação para estudantes de enfermagem que ainda não haviam iniciado sua formação em ambientes reais de saúde.	Sequencial. Universidade. Estudantes.	3	A simulação de alta fidelidade favoreceu significativamente a exploração de sentimentos e medos sobre a morte, incentivou o diálogo e levou à aquisição de habilidades de comunicação fundamentais para enfrentar a morte e o morrer.

Legenda: NE - Nível de evidência. **Fonte:** Pilger CH, et al., 2024.

DISCUSSÃO

Na sequência da análise, obteve-se a categoria intitulada: Contribuições das ações educativas no processo de morte e morrer para a enfermagem, que mostra as ações desenvolvidas nos estudos selecionados.

Contribuições das ações educativas no contexto de morte para a enfermagem

O desenvolvimento de ações educativas envolvendo a temática da morte foram abordadas em todos os estudos selecionados, entrelaçando esses dados a diferentes populações e cenários pesquisados (DOHERT J, et al., 2018; BARRY M, et al., 2017; WARLAND J, et al., 2020; OZVEREN H, et al., 2022; NICOL J e POCOCK M, 2020; ZHANG H, et al., 2019; CARMAN MJ, et al., 2016, TODARO-FRANCESCHI V, 2011; HWANG HL, et al., 2005; BRISLEY P e WOOD LM, 2004; JOHANSSON N e LALLY T, 1991; HURTING WA e STEWIN L, 1990; ABAJAS-BUSTILLO R, et al., 2020). Em universidades, envolveu estudantes de enfermagem e nas instituições hospitalares, incluindo setores de maternidade e emergência junto aos profissionais de enfermagem.

A formação do profissional de enfermagem, geralmente, está vinculada à cura, e é nesta que reside a sua maior gratificação. Porém, quando esse se depara, em seu cotidiano, com situações envolvendo a morte, e necessita lidar com isso, se sentem despreparados (AGRA G, et al., 2022). Nessas situações, as ações educativas demonstram ser um importante alicerce para auxiliar a lidar com a morte e acolher a família do paciente (PILGER CH, et al., 2022). Diante disso, discutir a morte, durante a graduação, seria uma das possibilidades de auxiliar na preparação dos estudantes de enfermagem para enfrentar essa vivência, além de contribuir na redução dos níveis de estresse e ansiedade diante de eventos, que podem fragilizar e causar um desequilíbrio emocional (LIMA R, et al., 2018). Já no âmbito institucional, com profissionais de enfermagem, vê-se as capacitações profissionais como estratégias que permitem desenvolver habilidades e atitudes diante de situações como a morte, contribuindo para a ampliação da discussão dessa temática e estimulando o olhar humanizado (NASCIMENTO LF, et al., 2022).

Os estudos demonstraram maneiras de realizar ações educativas voltadas para a temática de morte e finalidade de vida (DOHERT J, et al., 2018; BARRY M, et al., 2017; WARLAND J, et al., 2020; OZVEREN H, et al., 2022; NICOL J e POCOCK M, 2020; ZHANG H, et al., 2019; CARMAN MJ, et al., 2016, TODARO-FRANCESCHI V, 2011; HWANG HL, et al., 2005; BRISLEY P e WOOD LM, 2004; JOHANSSON N e LALLY T, 1991; HURTING WA e STEWIN L, 1990; ABAJAS-BUSTILLO R, et al., 2020). Dohert J, et al. (2018), em sua pesquisa que buscou melhorar a confiança de estudantes de obstetrícia para fornecer cuidados de luto aos pais após perda gestacional e luto perinatal, identificaram que as oficinas foram uma estratégia eficaz para os participantes, capaz de ofertar subsídios para compreender as necessidades dos pais enlutados.

Em consonância, pesquisa trouxe a oficina como uma maneira de auxiliar os estudantes a explorar suas experiências e crenças sobre o processo de morte e morrer. A atividade envolveu a apresentação de arte com a temática morte, a partir da observação criteriosa das obras, compreendendo diversos aspectos relacionados à morte e suas interpretações (NICOL J e PONOCK M, 2020).

As oficinas educativas possibilitam um espaço de interação, reflexão crítica e compartilhamento de experiências e conhecimentos. Além disso, contribuem para a exposição de novos saberes, uma vez que possibilitam um ambiente de aprendizagem e troca (FERNANDES VC e SPAGNUOLO RS, 2021). Logo, essa estratégia de aprendizagem revela-se como uma ação, que contribui para a reflexão e aproximação dos estudantes com a temática da morte, proporcionando subsídios na atuação profissional (PILGER CH, et al., 2022).

Outra ação educativa envolveu os *workshops*. Estudo evidenciou a relevância dessa ação ao identificar a melhora do conhecimento de cuidadores de uma maternidade referente à assistência ao natimorto. Os 30 profissionais de enfermagem que compuseram a população do estudo referiram uma maior conscientização sobre a natimortalidade, principalmente no que concerne a mudança de prática na assistência ofertada e a ampliação do cuidado humanizado (WARLAND J, et al., 2020).

Já em relação ao impacto de um *workshop*, no que tange à ansiedade e às habilidades de enfrentamento, há evidências de melhorias após a implementação dessa ação. Os *workshops* e oficinas demonstram ser estratégias pedagógicas, que contribuem para ampliar o conhecimento sobre questões envolvendo a morte e suas nuances (WARLAND J, et al., 2020; BRISLEY P e WOOD LM, 2004).

Ao explorar o impacto de um curso de educação sobre a morte junto com enfermeiros de emergência ao lidar com a morte súbita, notou-se que houveram contribuições relevantes sobre como lidar com a morte súbita, isto possibilitou a melhoria na qualidade de seu trabalho. Desta forma, o estudo demonstra que, por meio de cursos sobre a morte, há uma ampliação de ideais, aquisição de conhecimentos e habilidades, que contribuem para facilitar o acolhimento e qualificar a assistência à família que se encontra no luto (ZHANG H, et al., 2019).

Em diferente perspectiva utilizando outra população, estudo mostrou que há eficácia ao designar um curso em que o objetivo foi avaliar as atitudes em relação à vida e à morte entre estudantes de enfermagem. Este curso, com duração de 13 semanas, contou com palestras, avaliação de vídeos, jogos, filmes, livros e grupos de conversação. Houve uma melhora significativa na percepção quanto à morte, tendo como pilares mudanças de atitudes e ampliação da visão, essas associadas de uma maneira positiva à interação com demais colegas e a autorreflexão (HWANG HL, et al., 2005).

A aprendizagem voltada para explorar o significado da vida e da morte necessita de uma abordagem crítico-social e reflexiva. Dessa forma, torna-se pertinente a discussão dessa temática para que, assim, se consiga dar um novo significado a esses conceitos e, por consequência, contribuir para uma assistência mais humana (KOVÁCS MJ, 2021). Para explorar esses significados, autores discutem a implementação de cursos como proposta educativa. Esses devem incluir a subjetividade individual e singular de cada um, promover a interação com os outros, buscar o compartilhamento de vivências quanto a morte, e realizar a autorreflexão (ZHANG H, et al., 2019; HWANG HL, et al., 2005).

Estudos experimentais realizados nos EUA e no Canadá demonstram que o desenvolvimento de programas de educação para a morte, com estudantes de enfermagem, são experiências positivas para o ensino. Essa ação se fez eficaz, pois diminuiu sinais de ansiedade em veteranos. Entretanto, não houve sinais de melhoria na perspectiva dos calouros, devido à falta de experiência em situações estressoras relacionadas à finitude de vida e morte de algum paciente (JOHANSSON N e LALLY T, 1991).

Outro estudo experimental realizado com 106 estudantes de enfermagem do primeiro ano, sem experiência clínica, propôs investigar se o efeito dos programas de educação para a morte e experiência pessoal com a morte influenciam sobre as atitudes dos alunos, e indicou a relevância dessas ações, para a maioria da população pesquisada. Evidenciou-se que, para alguns, havia a falta de vivência e experiência diante de situações envolvendo a morte, além de não se sentirem confortáveis para abordar o tema. Já outros referiram que a autoconsciência é o alicerce para compreender o fenômeno da morte, permitindo auxiliar também nos momentos de acolhimento (HURTIG WA e STEWIN L, 1990).

Entende-se que a morte envolve situações, que podem ser estressantes e gerar ansiedade nos profissionais de enfermagem. Para isso, busca-se a utilização de medidas de enfrentamento como parte integrante do aprendizado adquirido durante a sua formação (OLIVEIRA EB, et al., 2021). As experiências prévias são fundamentais para o enfrentamento da morte. Entretanto, os sentimentos que emergem diante desse evento, podem se modificar a cada nova experiência vivenciada (VENTURA G, et al., 2019).

Tal implementação pode contribuir para a formação de profissionais aptos à prestação de cuidados de uma maneira humanística e singular. Ao contraponto, quando há um despreparo, observa-se o favorecimento de atitudes, como a fuga diante de situações de confronto com os próprios medos. Com isso, as ações dos profissionais podem se limitar a cuidar do corpo que está morrendo, e não do indivíduo que morre (PRADO RT, et al., 2018; PRAXEDES AM, et al., 2018). Para isso, estudo cita a inserção de disciplinas eletivas de graduação sobre fim de vida como uma forma de preparar o estudante para o que estará sujeito a enfrentar em sua vida profissional. A pesquisa envolveu a participação de ex-alunos de uma escola de enfermagem e avaliou se uma disciplina nesses moldes os preparou para fornecer cuidados de qualidade em questões de

finitude de vida. Nesta pesquisa, a matéria eletiva sobre fim de vida oportunizou um espaço de reflexão e compartilhamento de vivências e trouxe uma nova forma de olhar para os cuidados aos pacientes e seus familiares (TODARO-FRANCESCHI V, 2011).

Portanto, há a necessidade de ampliar essa discussão e inserir a temática nos currículos dos estudantes, entretanto observa-se algumas fragilidades da abordagem curricular. Revisão bibliográfica aponta alguns aspectos, como a abordagem de conteúdos que priorizam a temática morte apenas na perspectiva das habilidades procedimentais. Ainda, verificou-se que o tema é tratado de forma superficial, e que há uma ausência de disciplinas específicas, que abordem esse assunto (AGRA G, et al., 2022).

Nesta ótica, percebe-se que discutir a morte, durante a formação acadêmica, pode preparar os estudantes para esta vivência, que é tão frequente na rotina do profissional de enfermagem. Além disso, possibilita minimizar os sentimentos negativos diante de situações que fragilizam, melhorando também o conhecimento, a prática e a atitude com o paciente em finalidade de vida, bem como no enfrentamento da morte (LIMA R, et al., 2018).

Outro estudo aponta a ação educativa, abordando a utilização de *bundles*, como uma oportunidade de disseminar conhecimento aos estudantes. Para isso, autores buscaram examinar os efeitos do *bundle*, o qual é caracterizado como um pacote ou conjunto de ações a serem empregadas diante de determinada temática. Nesta pesquisa, o material voltava-se para a aprendizagem multidimensional de estudantes no cuidado do paciente em processo de morte e morrer e as atitudes em situações de fim de vida. Para os participantes, o material proporcionou aprendizados incorporados nos conteúdos apreendidos, adicionando também profundidade e significado à experiência (CARMAN MJ, et al., 2016).

O uso de *bundles*, para assimilar vivências, apresenta uma oportunidade para a melhoria na qualidade educacional, pois, a partir de sua implementação, observa-se melhora significativa nos processos e no cuidado voltado ao paciente (CARMAN MJ, et al., 2016).

O ensino sobre a morte e a construção de materiais educativos envolvendo o tema podem contribuir, portanto, para aquisição de habilidades técnicas necessárias, mas também em se tratando da finalidade de vida, oportuniza refletir quanto aos desafios a serem enfrentados nessa vivência (LIMA MGR e NIETSCHÉ EA, 2016).

Outras medidas voltadas para ações educativas no processo de morte e morrer se relacionam com a exposição e reflexão sobre obras de arte e a técnica de contar histórias. Ao explorar a influência da obra de arte amuleto, nas percepções dos alunos de obstetrícia, sobre como cuidar de pais que vivenciam a morte perinatal, verificou-se que essa estratégia contribuiu para uma maior conscientização sobre o processo de luto e o cuidado compassivo com os envolvidos. A exposição buscou mostrar os amuletos, que representavam os objetos especiais significantes, particulares à perda infantil, e remetiam a uma memória do bebê falecido (BARRY M, et al., 2017).

Outro método verificado foi a técnica de contar histórias. Estudo desenvolvido na Turquia, mostrou a eficácia dessa técnica frente às atitudes dos estudantes de enfermagem perante à morte. O estudo indicou ser benéfico e eficiente explicar o assunto da morte, por meio de histórias, visto que se trata de um conceito abstrato e de difícil compreensão (OZVEREN H, et al., 2022).

O uso de estratégias criativas auxilia na promoção da aprendizagem em relação à morte. Nota-se que a combinação de aprendizagem cognitiva e afetiva promove também a integração do conteúdo a ser aprendido, com a compreensão significativa dos alunos (LIMA MGR e NIETSCHÉ EA, 2016). Nessa esfera, ações envolvendo a educação para a morte contribuem para um processo formativo humanizado, no que concerne às atitudes frente à morte (KOVÁCS MJ, 2021).

Estudo, realizado no Brasil, revelou a aplicação de um método participativo sobre o tema morte, morrer e cuidados em fim de vida. Por meio de música, desenho, dramatização e fotografia, os estudantes puderam atribuir sentido à morte e aos cuidados de enfermagem, ressignificando as experiências (LIMA R, et al., 2018). Ademais, a simulação foi outra ação educativa evidenciada nesta revisão, que favoreceu a exploração dos

sentimentos dos estudantes referente à morte. A atividade incentivou o diálogo, o que proporcionou a aquisição de habilidades de comunicação de notícias difíceis, fundamentais para enfrentar o processo de morte e morrer. As simulações realísticas são ferramentas poderosas, que promovem a compreensão e aplicação de habilidades psicomotoras, aprimorando a comunicação e o trabalho multiprofissional (OLIVEIRA NA, et al., 2022). Logo, simulações envolvendo situações de fim de vida podem contribuir para a criação de habilidades de comunicação, bem como para o desenvolvimento de atitudes frente às situações de morte (JOHANSSON N e LALLY T, 1991).

Como limitação foi evidenciado, durante as buscas nas bases de dados, uma grande variedade e quantidade de pesquisas, mas são escassas as pesquisas sobre atividades educativas relacionadas à morte. Isto pode ser relacionado a uma lacuna de conhecimento frente a essas ações, por, possivelmente, ainda se tratar de um tema envolto de tabus. Ainda assim, o desenvolvimento desta revisão reforçou a pertinência da temática abordada, uma vez que ficou explícita a necessidade de realizar ações educativas direcionadas a educação para morte envolvendo a população de profissionais de enfermagem, bem como estudantes desta área, visto que a morte é algo vivenciado cotidianamente por essas populações, podendo ocasionar sofrimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento produzido na literatura acerca das ações educativas voltadas para os profissionais e acadêmicos de enfermagem abordando o processo de morte e morrer, demonstrou que essas podem envolver o contexto acadêmico, bem como hospitalar, abrangendo estudantes e profissionais de enfermagem. De acordo com os estudos, as principais estratégias utilizadas apoiam-se na criatividade, método participativo e simulações realísticas. Sugere-se que sejam realizados estudos sobre a educação para a morte em diferentes contextos, envolvendo com a participação dos profissionais de enfermagem. Essas ações podem dar suporte a ressignificação dos sentimentos desencadeados e, conseqüentemente, fornecer subsídios para fornecer uma assistência humanizada e enfrentar a morte.

FINANCIAMENTO

Manuscrito financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

1. ABAJAS-BUSTILLO R, et al. Using High-Fidelity Simulation to Introduce Communication Skills about End-of-Life to Novice Nursing Students. *Healthcare*, 2020; 8(3): 1-8.
2. AGRA G, et al. O ensino da morte e do morrer por docentes de enfermagem no Brasil: um estudo bibliométrico. *Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer*, 2022; 7(13): 181-98.
3. BARDIN L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, LDA; 2009.
4. BARRY M, et al. Exploring perinatal death with midwifery students' using a collaborative art Project. *Nurse Education Today*, 2017; 48: 1-6.
5. BRISLEY P e WOOD LM. The impact of education and experience on death anxiety in new graduate nurses. *Contemporary Nurse*, 2004; 17(1-2): 102-8.
6. CARMAN MJ, et al. Implementation of a Learning Bundle to Promote End-of-Life Education for Prelicensure Nursing Students. *Journal of Hospice & Palliative Nursing*, 2016; 18(4): 356-63.
7. DOHERTY J, et al. Bereavement care education and training in clinical practice: Supporting the development of confidence in student midwives. *Midwifery*, 2018; 66: 1-9.
8. FARIA SS e FIGUEIREDO JS. Aspectos emocionais do luto e da morte em profissionais da equipe de saúde no contexto hospitalar. *Psicologia Hospitalar*, 2017; 15(1): 44-66.
9. FERNANDES VC e SPAGNUOLO RS. Construção de práticas emancipatórias com conselheiros de saúde por meio de oficinas educativas e mapas conceituais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26(2): 387-98.

10. GALVÃO CM. Níveis de Evidência. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2006; 19(2): 1-5.
11. HURTIG WA e STEWIN L. The effect of death education and experience on nursing students' attitude towards death. *Journal of Advanced Nursing*, 1990; 17(1): 29-34.
12. HWANG HL, et al. Evaluation of life and death studies course on attitudes toward life and death among nursing students. *Kaohsiung Journal of Medical Sciences*, 2005; 21(12): 552-60.
13. JOHANSSON N e LALLY T. Effectiveness of a death-education program in reducing death anxiety of nursing students. *Omega*, 1991; 22(1): 25-33.
14. KOVÁCS MJ. Educação para a morte: quebrando paradigmas. Novo Hamburgo: Sinopsys editora, 2021; 201p.
15. LIMA MGR, NIETSCH E EA. Ensino da morte por docentes enfermeiros: desafio no processo de formação acadêmico. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. 2016; 17(4): 512-19.
16. LIMA R, et al. Death education: sensibility for caregiving. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018; 71(4): 1779-84.
17. MOHER D, et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta analyses: the PRISMA statement. *Plos Medicine*, 2009; 6(7): e1000097.
18. NASCIMENTO LF, et al. Compreensão da Morte e do Morrer: Um Estudo com Residentes. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2022; 42: e233879.
19. NICOL J, POCOCK M. Memento Mori: Can art assist student nurses to explore death and dying? A qualitative study. *Nurse Education Today*, 2020; 89: 104404.
20. OLIVEIRA EB, et al. Estratégias de coping de trabalhadores de enfermagem frente à morte em unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista M. Estudos sobre a morte, os mortos e o morrer*, 2021; 6(12): 442-54.
21. OLIVEIRA NA, et al. The use of realistic clinical scenario in nursing teaching in urgency and emergency. *Global Academic Nursing Journal*, 2022; 3(5): e335.
22. OZVEREN H, et al. Effect of Storytelling Technique on the Attitudes of Nursing Students Toward Death. *Nurse Education Today*, 2022; 84(3): 870-883.
23. PAULA CC, et al. Revisão integrativa como ferramenta para tomada de decisão na prática em saúde. In *Metodologia de pesquisa para enfermagem e saúde: da teoria à prática*. Porto Alegre: Moriá, 2016; 496p.
24. PILGER CH, et al. A enfermagem diante da morte: uma revisão narrativa de literatura. *Revista Científica de Enfermagem*, 2022; 12(39):1 48-60.
25. PRADO RT, et al. Uncovering care for patients in the death/dying process and their families. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2018; 39: e2017-0111.
26. PRAXEDES AM, et al. A morte e o morrer no processo de formação do enfermeiro. *Psicologia Saúde & Doenças*, 2018; 19(2):369-76.
27. SILVA AG, et al. O papel do Enfermeiro Intensivista no processo de morte: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2019; 37: e1764.
28. SILVA IN, et al. Knowing nursing team care practices in relation to newborns in end-of-life situations. *Escola Anna Nery*, 2017; 21(4): e20160369.
29. SILVA MWF, et al. Educação para morte: lacunas na formação e atuação de profissionais de enfermagem. *Missões*, 2021; 7(1): 142-158.
30. TODARO-FRANCESCHI V. Changing the Face of Death: A Pedagogic Intervention. *Journal of Professional Nursing*, 2011; 27(5): 315-19.
31. VASQUES TCS, et al. Equipe de Enfermagem e complexidades do cuidado no processo de morte-morrer. *Trabalho, Educação e Saúde*, 2019; 17(3): e0021949.
32. VENTURA G, et al. Enfrentamento de enfermeiras frente à morte no processo de cuidar em emergência. *Enfermagem Actual Costa Rica*, 2019; 37: 142-54.
33. WARLAND J, et al. 'InUTERO': The effectiveness of an educational half day stillbirth awareness workshop for maternity care providers. *Nurse Education Today*, 2020; 85: 104298.
34. ZHANG H, et al. Impact of death education courses on emergency nurses' perception of effective behavioral responses in dealing with sudden death in China: A quasi-experimental study. *Nurse Education Today*, 2019; 85: 104264.